

Volcker pede apoio de bancos ao Brasil

por Milton Coelho da Graça
de Nova York

Os presidentes dos seis maiores bancos da costa leste dos Estados Unidos — Citibank, Chase Manhattan, Bankers Trust, Morgan, Chemical e Manufacturers Hanover — foram convidados para uma reunião de emergência, terça-feira à noite, pelo presidente do Federal Reserve Board (Fed), Paul Volcker, em Nova York, a fim de discutir a situação do Brasil.

Não foi possível obter informação direta de nenhum dos participantes do encontro, mas fontes bancárias revelaram que Volcker manifestou a Walter Wriston, Louis Preston, John McGillicuddy, Willard Butcher e Alfred Brittan a sua opinião de que imediatas medidas devem ser tomadas para restabelecer um nível de confiança adequado nas relações do Brasil com a comunidade financeira internacional.

O presidente do Fed não estaria satisfeito com o crescente volume de atrasados comerciais do Brasil (uma fonte bancária brasileira estimou que ele já atinge US\$ 1,2 bilhão, embora o presidente do Banco Central tenha informado, há duas semanas, que seria de US\$ 807 milhões) e teria discutido com os seis poderosos "chairmen" as razões de não ter sido atingido o nível previsto para o projeto 4, o que, segundo as autoridades brasileiras que têm conversado com Volcker, é o único motivo pelo qual não tem sido possível ao País manter os seus compromissos em dia.

Segundo uma fonte de um dos bancos participantes, teria sido decidida na reunião a dissolução do atual comitê de coordenadores, que não tem tido sucesso na tentativa de obter US\$ 1,5 bilhão que ainda falta para completar os US\$ 7,5 bilhões previstos no projeto 4. E a sua substituição por um comitê de direção ("steering committee") formado por dois representantes de bancos dos Estados Unidos, um do Canadá, um da Grã-Bretanha, um da Europa continental e um do Japão. É possível que tenham influenciado a iniciativa de Volcker as queixas-eada-vez-maiores dos bancos europeus, japoneses e regionais americanos sobre a atuação dos atuais coordenadores. Muitos dos bancos regionais estão negociando a possibilidade de virem a se instalar no Brasil, se forem abolidas as atuais restrições a bancos estrangeiros, e temem, por exemplo, que o Morgan — também interessado em comprar patentes de bancos brasileiros — obtenha vantagens competitivas pelo fato de ser um dos coordenadores.

Ontem foi um dia nervoso nos meios financeiros ligados ao Brasil, com muitos boatos, e especialmente depois que correu a notícia de que a diretoria do Manufacturers Hanover teria ordenado a redução do "exposure" do Banco do Brasil. A informação — não confirmada diretamente pelo Manufacturers Hanover — é de que o limite estabelecido para as operações no Brasil foi ultrapassado em US\$ 250 milhões, e a diretoria exigiu o cumprimento de sua diretiva.